

Kelly Francielly B. da Cruz¹, Ayslan S. Rezende², Aline Lima de O. Nepomuceno³.

1. Estudante de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe – UFS*kelly_francielly@hotmail.com

2. Estudante de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe – UFS

3. Pesquisadora do Depto.de Ciências Biológicas, UFS, São Cristóvão/SE.

Palavras Chave: *Educação, Educadores Ambientais, Meio ambiente.*

Introdução

O Projeto Sala Verde na UFS surgiu em 2005 em parceria com a PROEX (Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários), após uma seleção de projetos realizada pelo MMA (Ministério do Meio Ambiente), tendo como finalidade contribuir para formação continuada de professores em Educação Ambiental (EA) da rede básica de ensino do Estado sergipano. Neste sentido, este projeto atende a proposta de disseminar e desenvolver atividades voltadas para a temática socioambiental, e apresenta variedades na proposta pedagógica como: seminários, oficinas, palestras, mesas redondas, cursos para formação continuada de educadores ambientais; ações capazes de estimular a adoção de atitudes na busca de um ambiente mais sustentável, sobre a égide da EA Crítica.

Entre as atividades realizadas pela Sala Verde na UFS está o V Encontro Sergipano de Educação Ambiental (ESEA), com o tema “Formação de Educadores Ambientais: Caminhos para a *práxis*” e público estimado em 500 participantes, dentre eles estudantes, pesquisadores, professores e interessados pela temática. O citado evento ocorreu no período de 19 à 22 de outubro de 2015, na Universidade Federal de Sergipe, e teve como objetivo fomentar o debate sobre os possíveis caminhos que os educadores vem buscando para desenvolver sua *práxis*, considerando o modelo de desenvolvimento adotado pela nossa sociedade em que a técnica, a fragmentação, a exploração do ser humano por outros seres humanos, e, conseqüentemente da natureza estão cada vez mais presentes nas relações sociais.

Diante do exposto, este trabalho objetiva representar uma amostra da projeção que o V ESEA alcançou no meio acadêmico, ao lançar diferentes óticas sob esta temática tão proeminente para as nossas vidas e para as futuras gerações, que é a EA.

Resultados e Discussão

O V ESEA foi coroado com propostas de ações sustentáveis que contribuíram, sobretudo, para a construção de uma sociedade sustentável. Desenvolveram-se diversas atividades, a saber: conferências, mesas redondas, grupos de trabalhos, oficinas e mostra do Circuito Tela Verde. Em todas as ações do evento, foram abordadas questões voltadas para a *práxis* do educador ambiental, particularmente, a EA – seja no ensino formal, seja no não formal, a formação de professores, pesquisas e metodologias utilizadas, almejando à inserção e o fortalecimento de posturas socioambientais e criando espaços que possibilitassem a socialização de experiências.

Ademais, com a realização do V ESEA criou-se um espaço de reflexão sobre modos e meios de desenvolver valores para um ambiente socioecológico sustentável. Nessa direção, é prestigioso que esse tipo de discussão envolva educadores ambientais, para que os mesmos possam

estar constantemente refletindo a partir de sua *práxis* e buscando ações transformadoras, quiçá revolucionárias.



Figura 1. Cartaz de divulgação e fotos do evento. Fonte: Arquivo pessoal.

Conclusões

O Projeto Sala Verde na UFS vem buscando diferentes maneiras de difusão da EA na comunidade acadêmica e população em geral, especialmente em Sergipe. As atividades desenvolvidas pelo projeto são de fundamental importância para reflexões e problematizações das questões socioambientais, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes em busca de uma sociedade ambientalmente sustentável, partindo do pressuposto de que a EA se concretiza individualmente e no coletivo. Dessa forma, V ESEA cumpre o papel de ser um espaço fomentador de discussão e reflexão no que tange a EA crítica. Neste sentido, a promoção de ações junto à comunidade universitária e demais membros da sociedade sergipana, tais como palestras e debates sobre a EA são essenciais para ampliar o olhar sobre a dimensão socioambiental, que muitas vezes é esquecida. Logo, a formação de educadores é um tema instigante, e refletir sobre o processo formativo de educadores ambientais é, de certa forma, contribuir para uma educação emancipatória, em que o cidadão tenha plena capacidade de intervir na realidade. Neste contexto, justifica-se o esforço de delimitar uma perspectiva crítica na formação do educador ambiental, que manifeste em sua *práxis* o caráter transformador e emancipatório, capaz de superar as “armadilhas paradigmáticas” e contribuir na construção de uma nova realidade.

Agradecimentos

Ao Projeto Sala Verde na UFS, ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental de Sergipe, à Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE), a todos os participantes e envolvidos no evento direta e/ou indiretamente.